

PRODUTO TÉCNICO

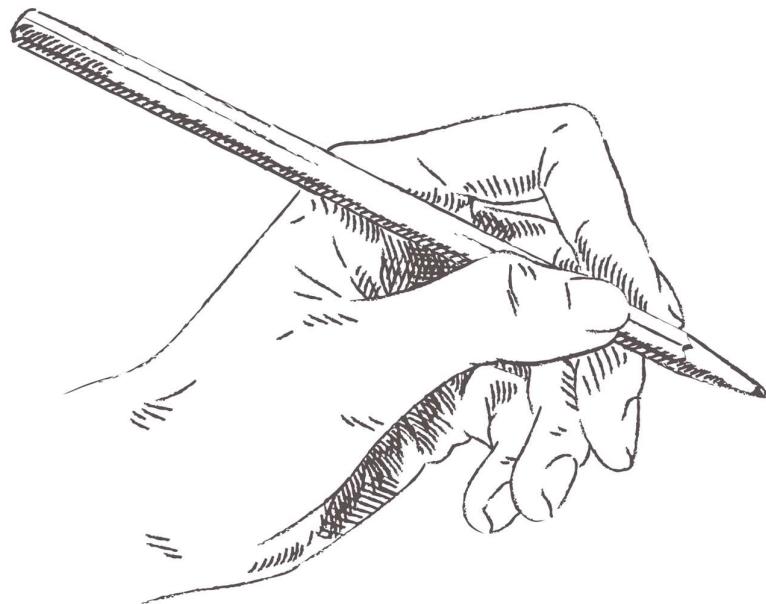


Universidade de Brasília – UnB Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Profissional - PPGEMP

Produto Técnico: vivência comunitária artística com sugestões de repercussão acadêmica e proposta de divulgação

Dissertação de Mestrado

Camila Louise Ferreira de Carvalho
Orientação: Profa. Dra. Alia Maria Barrios González



BRASÍLIA - DF

2022

1) APRESENTAÇÃO

O presente material deriva da Pesquisa de Mestrado intitulada: “Vivências comunitárias: as possibilidades de implementação de programas voltados para o bem-estar e saúde mental no ambiente universitário”. Este estudo foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação - Modalidade Profissional (PPGE-MP) e possui como autora Camila Louise Ferreira de Carvalho, sob a orientação da Professora Dra. Alia Maria Barrios Gonzalez. A intenção deste produto é sugerir uma vivência comunitária institucional, facilitada por estudantes, e que tenha repercussões no histórico escolar dos participantes.

1.1 Objetivos

O objetivo desta proposta é evidenciar a importância estratégica do Decanato de Assuntos Comunitários, por meio de suas diretorias, na execução da política institucional de promoção de saúde, propondo caminhos de valorização de suas iniciativas através de condições que ofereçam contrapartidas no histórico escolar dos participantes.

2) CONTEXTO

A maioria dos alunos entrevistados ou que participaram do grupo focal, apontaram para a divulgação ineficiente e a falta de repercussões acadêmicas como os principais dificultadores da participação discente nas ações extra-curriculares.

Muitas iniciativas comunitárias já são ofertadas institucionalmente. No entanto, os estudantes apontaram a existência de um gargalo comunicacional que não atinge seu público de maneira eficiente. Apesar da importância de se divulgar as ações nos canais e perfis oficiais, em coerência com os princípios da publicidade e transparência administrativas, poucos são os alunos que têm o hábito de consultar tais fontes com regularidade. O mais comum é buscarem perfis transversais, geridos por outros estudantes, e que comunicam suas pautas de interesse. Os grupos de whatsapp, articulados pelos discentes, também foram apontados como canais de consulta e informação.

Outro ponto de relevância que compromete a participação discente nas iniciativas comunitárias promotoras de saúde é a não creditação curricular dessas

ações. Sem previsão de créditos ou certificados, integralização de carga horária como obrigatória, optativa, módulo livre ou horas complementares, a instituição delega ao próprio aluno a avaliação da importância de tais iniciativas, transferindo a ele a responsabilidade de arcar com o potencial prejuízo curricular, uma vez que precisará sacrificar o tempo que se dedicaria à demanda acadêmica em favor de sua saúde mental.

É nesse contexto que fazemos a atual proposta de produto técnico, em que sugerimos um modelo de vivência artística usando o recurso do desenho como forma de ampliar as habilidades perceptivas e o potencial criativo dos alunos. O produto técnico prevê, ainda, a contrapartida curricular tanto para os participantes quanto para os alunos tutores ou facilitadores. Por último, apresentamos alternativas de grupos e espaços para divulgação complementar como forma de melhorar a eficiência da comunicação.

3) MODELO DE VIVÊNCIA COMUNITÁRIA

O modelo de vivência é inspirado na teoria desenvolvida pela arte-educadora americana Betty Edwards que defende a ampliação das habilidades frequentemente associadas ao lado direito do cérebro, como observação, percepção visual, contextualização, por meio de recursos artísticos e para a transferência desse aprendizado a outros campos de atuação. Em seu livro *Drawing with the right side of the brain* (2012), a autora acredita que da mesma forma que somos ensinados à leitura básica como ferramenta vital para uso em diversos temas, como matemática, filosofia, astronomia, aprender a desenhar ou outra habilidade artística tem o potencial de transferir as habilidades perceptivas aprendidas para promover e guiar a compreensão do significado da informação verbal e visual. Qualquer linguagem artística pode ser utilizada com esse propósito. No entanto, selecionamos o desenho pela facilidade de acesso aos materiais, assim como pela implantação da oficina em um contexto de baixos recursos orçamentários.

3.1. Formato

Consiste na realização de encontros regulares ao longo de um semestre, tanto em ambientes internos quanto ao ar livre, em que os facilitadores apresentam a importância do desenvolvimento das habilidades perceptivas para aplicação nos

diversos campos da vida. Para o ensino do desenho, são trabalhadas cinco habilidades fundamentais por meio de exercícios específicos e desenvolvidos pela arte-educadora Betty Edwards.

Percepção das bordas, compreendendo onde algo termina e outra se inicia;

Percepção de espaços, vendo o que está ao lado e além;

Percepção de relacionamentos, verificando perspectiva e proporção;

Percepção de luz e sombra, além da gradação tonal;

Percepção da Gestalt, compreendendo o todo e as partes.

FIGURA 1 - Exemplo de exercício a ser desenhado de cabeça para baixo



FONTE: *Drawing with the right side of the brain*, Betty Edwards (2012)

O conteúdo é trabalhado em dois módulos, sendo o primeiro mais longo e destinado ao desenvolvimento das habilidades artísticas e o segundo, voltado à aplicação das habilidades na compreensão e proposição de resolução de problemas

sob diversas perspectivas. Assim, no último módulo, propõe-se discutir questões relacionadas à vivência acadêmica dos próprios participantes com o intuito de olhar essas vivências a partir de outros ângulos, compartilhando experiências e criando um contexto relacional empático que permita o desenvolvimento de novas significações e de sentimentos de cuidado e bem-estar.

QUADRO 1 - Formato modular da vivência comunitária

MÓDULO 1	As cinco habilidades artísticas
MÓDULO 2	Aplicação das competências em resolução de problemas

FONTE: autoria própria

3.2. Promoção e execução

A sugestão é que esta vivência seja oferecida pela Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias (DEAC), por meio da Coordenação de Arte e Cultura. Nessa perspectiva, é necessário o desenvolvimento de formação de estudantes interessados em mediarem as oficinas, de maneira a tornar a iniciativa sustentável ao longo do tempo e sem depender de um servidor ou professor que se identifique com a causa para mantê-la em vigência.

Os estudantes interessados em se tornar facilitadores deverão passar por processo de seleção que contará como pré-requisito alguma familiaridade com a técnica de desenho. A seleção será promovida pela DEAC, assim como a formação que dará condições aos tutores de intermediar os encontros. Assim, cria-se uma rede de multiplicadores de conhecimento com potencial de atuação ao longo tempo.

Levando em conta o tempo voltado à própria formação e o engajamento na mediação da oficina, estima-se o equivalente a 60 horas por semestre de dedicação para o estudante facilitador. Assim, fazemos a seguinte sugestão de contrapartida curricular como forma de garantir o envolvimento dos interessados sem comprometer seu fluxo acadêmico e contribuindo para a conscientização da participação ativa na promoção da saúde dentro da universidade.

QUADRO 2 - Contrapartida curricular

PARTICIPANTE	CONTRAPARTIDA
Aluno facilitador da oficina	4 créditos integralizados como Módulo Livre ou Horas Complementares
Aluno participante	Certificado de participação, contando como carga horária Complementar ou Optativa (24h)

FONTE: autoria própria

3.3. Proposta de divulgação

Além dos canais oficiais de comunicação, como site e redes sociais da UnB como da própria diretoria promotora da iniciativa, faz-se imprescindível identificar os canais e perfis transversais, articulados pela própria comunidade discente, de maneira a conquistar divulgação mais eficiente.

Considerando que a DEAC possui uma Coordenação de Organizações Comunitárias, que faz interface junto ao movimento estudantil, é necessário acionar tal coordenação para intermediar a publicização da atividade no Fórum Estudantil e frente aos Centros Acadêmicos.

Na prospecção de potenciais estudantes mediadores, faz-se também importante encaminhar a divulgação do processo seletivo para as coordenações do Instituto de Artes, de Arquitetura e demais cursos afins.

4) CONSIDERAÇÕES

Sabemos que a Universidade de Brasília se compromete com a qualidade de vida da comunidade universitária, sendo inclusive reconhecida como universidade promotora de saúde. São inúmeras as iniciativas de cunho institucional alinhadas com o propósito de auxiliar no bem-estar de sua comunidade.

No entanto, ainda são necessários avanços na política institucional, desenvolvendo sistema de integralização curricular de tais intervenções como forma de sedimentação do reconhecimento da relevância dessas instâncias.

Nesse aspecto, cria-se condições para maior participação da comunidade acadêmica na promoção de bem-estar, inclusive como parceiros ativos e mediadores de iniciativas.

Reconhecemos todo o esforço feito pela UnB no intuito de promover qualidade de saúde mental e bem-estar para toda sua comunidade. Por isso, trazemos este produto técnico com o intuito de contribuir com a valorização das ações realizadas pelo Decanato de Ações Comunitárias, como um todo, e nos colocamos à disposição para detalhar os resultados e sugestões trazidas nesta pesquisa.

Brasília, 31 de março de 2022



Assinatura da pesquisadora
PPGE/MP